

UM NOVO CENTRO HISTÓRICO

Patrimônio | Cultura | Identidade local | Turismo
Desenvolvimento territorial, social e econômico.

As cidades mais contemporâneas do mundo deram destaque aos centros históricos no planejamento urbano: conectaram o antigo com o novo, história com modernidade, passado com o presente e o futuro. Integraram os sítios históricos ao dia a dia das metrópoles.

Foram além da recuperação de monumentos e casarões e investiram em um modelo de governança inovador, capaz de promover a transformação da região e garantir seu desenvolvimento mais sustentável. Um modelo múltiplo, que pudesse atrair o turista, mas, especialmente, ser um espaço do morador da cidade. Um lugar para resgatar a memória e viver novas experiências no centro onde tudo começou.

Diante da importância histórica, cultural, econômica e social do Centro Histórico e todo o seu entorno para Salvador, o Instituto Antonio Carlos Magalhães de Ação, Cidadania e Memória realizou, no dia 15 de setembro de 2016, o seminário Centros Históricos: o Desafio da Governança. Ao reunir 14 especialistas e autoridades públicas, de diferentes regiões do Brasil e do mundo, o IACM buscou ampliar sua contribuição para a construção de um projeto de governança mais contemporâneo para o centro antigo da capital baiana.

Desde o início de 2016, o Instituto discute, em parceria com a comunidade local – empresários, comerciantes, igreja, universidade, museus, entre outras instituições público e privada -, um plano estratégico para o desenvolvimento socioeconômico e cultural do centro histórico, tendo como pilares o urbanismo, mobilidade, acessibilidade, sustentabilidade, segurança, empreendedorismo, turismo, comunicação e eventos.

O seminário reuniu experts de Portugal, Espanha, Rio de Janeiro, Paraty e de cidades baianas, no auditório da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia. Eles mostraram como as cidades investiram em novos modelos de gestão de seus sítios históricos e criaram uma nova dinâmica para a região. Trocaram experiências, conhecimento e debateram soluções para Salvador.



Lisboa, Barcelona e Rio apostaram na revitalização dos centros antigos como projeto de melhor viver a cidade. Ao promover a integração dos territórios e dar novas funções a áreas degradadas, resgatou o interesse da população em morar, trabalhar, investir e se divertir nos redutos históricos dessas grandes metrópoles.

Lisboa garantiu, ano após ano, a implementação dos planos estratégicos e diretor da cidade. Esse direcionamento extrapolou governos e permitiu a transformação da capital portuguesa, que saiu da crise renovada. Em 2015, chegou a ser reconhecida como a cidade mais empreendedora da Europa.

Assim como Lisboa, Rio e Barcelona criaram taxas específicas para recuperação dos centros históricos e garantiram uma nova proposta de ocupação urbana. Rio e Lisboa também priorizaram a redução da burocracia para tornar o espaço mais vivo. Na administração carioca, secretários estabeleceram uma rotina de reuniões e caminhadas semanais pelas ruas do bairro antigo, filmando os principais problemas, para encontrar soluções mais rapidamente. Em Lisboa, licenciamentos de novos negócios foram agilizados, além do financiamento de projetos da comunidade local.

A Unesco destacou a importância de uma nova agenda urbana e a incorporação da cultura, criatividade, programas educativos e o desenvolvimento de competências como instrumentos de planejamento. Paraty trouxe o exemplo de suas ações nessa área: o sucesso da Feira Literária de Paraty (Flip) incluiu o sítio histórico no mapa de eventos do mundo. E repercutiu também em programas para a comunidade.

"Esse é o seminário mais importante do país. O tema (centros históricos) deveria ser prioridade no país"

Washington Fajardo,
então presidente do Instituto
Rio Patrimônio da Humanidade

De Salvador, secretários que participaram do encontro apresentaram os projetos e prometeram mais investimentos na região, especialmente em Economia Criativa. O Iphan garantiu desburocratizar processos para um centro mais vivo. Empresários e comunidade cobraram políticas de incentivo à mobilidade, moradia e economia do bairro, e também mais segurança. Da Praia do Forte, empresários e moradores mostraram que é possível fazer a diferença, independentemente do poder público, quando trabalham juntos, em prol da cidade.

Além de promover o seminário, o IACM também organizou o encontro de palestrantes com a administração pública e realizou ainda uma exposição até o dia 30 de setembro. O Instituto finaliza o ciclo desse grande evento com um livro, que reúne as principais soluções apresentadas pelos especialistas para o Centro Histórico, destacando, inclusive, como essas ações na prática repercutiram ao redor do mundo.

Esse conjunto de ações tem como objetivo criar um ambiente de convergência de interesses e cooperação e, sobretudo, apontar caminhos e soluções práticas para a construção de um novo modelo de governança assertivo e alinhado com as demandas e potencialidades do Centro Histórico de Salvador, deixando um relevante legado para a cidade e sua população.



Claudia Vaz,
*Diretora executiva do Instituto
Antonio Carlos Magalhães de Ação,
Cidadania e Memória.*



Branca Neves
Diretora de Projetos
da Direção Municipal
de Economia e
Inovação da
Prefeitura de Lisboa



Mauro Munhoz
Diretor-presidente da
Casa Azul e
diretor-geral da Flip



Patrícia Reis
Coordenadora do
setor de Cultura da
UNESCO



Washington Fajardo
Presidente do
Instituto Rio
Patrimônio da
Humanidade e
Assessor Especial do
Prefeito do Rio de
Janeiro para
Assuntos Urbanos



Joan Romero
Diretor da Agência
Catalã de Turismo
para América do Sul



Bruno Tavares
Superintendente
do Instituto do
Patrimônio Histórico
e Artístico Nacional
(Iphan - Bahia)



Érico Mendonça
Secretário de Cultura
e Turismo de
Salvador



Fernando Guerreiro
Presidente da
Fundação Gregório
de Matos



Bernardo Araújo
Secretário de
Desenvolvimento,
Trabalho e Emprego



Firmo Azevedo
Professor da UFBA e
ex-diretor da
Associação Comercial
e Turística da Praia
do Forte - Turisforte



Luciano Lopes
Diretor executivo da
Prima S.A.,
responsável pela
obra do Hotel Fasa-
no, em Salvador



Marcus Alban
Professor e
pesquisador da
Escola de
Administração da
UFBA



Paulo Gaudenzi
Presidente da
Salvador Destination
e diretor do Sheraton
Bahia



Waldeck Ornelas
Especialista em
planejamento
urbano-regional e
coordenador da
Reforma do
Pelourinho dos anos
90



Fernando Sodake
Jornalista,
apresentador e editor
da TV Bahia

GOVERNANÇA

- Definir nos planos estratégico e diretor da cidade ações que promovam a integração de Salvador com seu Centro Histórico (CH)
- Desenvolver um efetivo modelo de governança para o Centro Histórico
- Promover uma gestão com pacto local pela preservação do patrimônio, do ambiente cultural e da identidade, conectada com as novas demandas da sociedade
- Valorizar diferenciais que reforcem a singularidade do CH de Salvador
- Estimular uma nova dinâmica na economia local
- Resgatar o interesse e pertencimento do soteropolitano pelo Centro Antigo

"Barcelona passou por diversas fases para ser o que é. É preciso ter ações constantes"

Joan Romero

"Temos que acabar com a ideia ultrapassada de que cuidar do patrimônio é cuidar do passado. Patrimônio cultural é, a partir do passado, cuidarmos do presente- futuro e termos uma visão do futuro"

Washington Fajardo

"É preciso ter uma gestão perto das necessidades das pessoas. O erro é não olharmos e fazermos o que é essencial, afastar-se da realidade"

Branca Neves

CENTRO VIVO

- Promover e estimular a reabilitação e regeneração urbana mais contemporânea da região
- Aliar patrimônio natural, histórico e cultural com dinamismo econômico
- Planejar um centro antigo multiuso, inclusivo e sustentável

"Há muito por fazer pela reabilitação física de imóveis. Mas sobretudo há muito o que fazer para se dar vida a essa região da cidade para de novo atrair moradores, novas atividades econômicas e oportunidades de geração de emprego e renda"

Waldeck Ornelas

CENTRO VIVO

- Definir, no novo modelo de governança, as atribuições de cada esfera de poder
- Articular planos e visões comuns entre as diferentes administrações públicas para o desenvolvimento de áreas estratégicas do centro histórico
- Converter o centro histórico em um “magneto urbano” de atração de pessoas, vontade e de investimentos

“Criar campanhas, roteiros e eventos para motivar moradores a frequentar o CH. É preciso estimular a população a falar bem novamente do Pelourinho”

Luciano Lopes

Antes



Depois



PAÇO: DO CARRO AO PEDESTRE

“Com a intervenção física e cultural, demos uma nova função a essa área degradada - um grande estacionamento. Muitos reclamaram no começo. Mas fizemos uma série de atividades e os moradores criaram o hábito de ocupar novamente esse espaço importante”, Branca Neves

- Pensar na revitalização do território e não apenas dos prédios históricos
- Promover o diálogo entre o patrimônio histórico e novas construções na área
- Promover o adensamento residencial em áreas estratégicas para valorizar quem já mora na região e também atrair novos moradores.

"Propor para que a população vivencie seus espaços públicos pode ter mais força do que uma reforma física"
Mauro Munhoz

"Participação da população cria orgulho e vontade de colaborar pela melhoria dos centros históricos. Construir em conjunto é sempre melhor"
Branca Neves

"Políticas habitacionais agressivas nos CHs são garantidoras de sustentabilidade nessa economia dos centros históricos"
Washington Fajardo

Antes



O ANTIGO E O NOVO EM HARMONIA

Imóveis com estilos diferentes interligados para uma nova função na Praça Mauá, área portuária do Rio recentemente recuperada. O Museu de Arte do Rio é um dos exemplos de como o antigo e novo podem conviver em harmonia, resgatando o espaço para cidade.

Depois



CENTRO VIVO

- Garantir espaços públicos de qualidade, gerando a ocupação e trocas de experiências entre moradores e turistas

..... **"É preciso atrair a população para ocupar o Pelourinho, como ocupa hoje a Barra e o Rio Vermelho. O Brasil nasceu aqui. O povo só consegue projetar seu futuro se conhecer sua história"**
..... **Bernardo Araújo**

- Desenvolver a economia criativa
- Promover ações sociais com a população de rua e usuário de drogas
- Tornar a região amigável e segura para o morador da cidade
- Além das ações das polícias militar e civil, avaliar a necessidade de policiamento cidadão com a união de esforços dos governos do estado, prefeituras e entidades pela segurança do Pelourinho

"Segurança pública tem relação com uso e ocupação dos espaços públicos, além da vigilância policial"
Branca Neves

- Incorporar a cultura, a criatividade, programas educativos e o desenvolvimento de competências como instrumentos estratégicos de planejamento



O IMPACTO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA

"Havia um divórcio entre os planos das instituições e a realidade local. Como mudar isso? Com educação e cultura. Assim surgiu a Feira Literária de Paraty (Flip), que viabilizou projetos urbanos na cidade de Paraty", Mauro Munhoz

- Promover e ampliar o acesso à cultura e respeito às diferenças e aos direitos culturais
- Garantir o ciclo de continuidade de programas e ações no Centro Antigo
- Criar concursos internacionais para projetos transformadores, permitindo à cidade ter novos olhares e atraindo interesses externos

"Falta de coerência das soluções das políticas de preservação do patrimônio cultural e urbanas ameaçam a sustentabilidade urbana"
Patricia Braz

"A Unesco se coloca à disposição para acompanhar essas reflexões (do seminário) ao longo desse período"
Patricia Braz

- Desenvolver pólos de cultura, arte, entretenimento, gastronomia e inovação no centro antigo que possam atrair, além do turista, o interesse dos baianos
- Criar novas formas de diálogos, com técnicas contemporâneas de comunicação, para desenvolver projetos que mobilizem e contem com a colaboração dos moradores
- Definir reuniões semanais com representantes dos principais órgãos responsáveis pelo centro para reduzir a burocracia e agilizar processos. No Rio, secretários percorrem a pé ruas do centro antigo, filmam e fotografam problemas para buscar soluções imediatas
- Trabalhar conteúdos do patrimônio imaterial e urbano, criando instrumentos novos de conservação

"As audiências públicas são fundamentais, necessárias, mas é preciso inventar outros ritos para aflorar de coletivos elementos identitários que transforme uma cidade que faça sentido para as pessoas que moram no território"
Mauro Munhoz

CENTRO VIVO

- Incentivar o turismo e a permanência do turista na região

"O Iphan tem trabalhado no varejo, caso a caso, isso é muito complicado para gerir. Isso gera problema de gestão e a desconfiança dos empresários para a área, afugentando em parte os novos investimentos"
Bruno Tavares

"A visão do Iphan em relação a intervenções contemporâneas tem mudado. É mais flexível para intervenções que possam fomentar o desenvolvimento do sítio"
Bruno Tavares

"Praia e comida muitos destinos têm. Mas a nossa história, não"
Paulo Gaudenzi

FINANCIAMENTO

- Encontrar novas formas de financiar a preservação do patrimônio e da cultura da região
- Identificar no Estatuto das Cidades os melhores instrumentos para integrar o sítio histórico à cidade

Antes



Depois



NOVOS RECURSOS PARA REVITALIZAÇÃO

Projeto de lei carioca garantiu que 3% dos recursos arrecadados com Certificados de Potencial Adicional de Construção (Cepacs) do Porto Maravilha sejam aplicados na recuperação e valorização do patrimônio e fomento da atividade cultural da região.

FINANCIAMENTO

- Elaborar novas funções a prédios abandonados e criar incentivos para o desenvolvimento da região. No Rio de Janeiro, editais financiaram reformas de imóveis privado mas com interesse público. Em Lisboa, prefeitura reforma e depois cobra dos proprietários

"O imóvel recuperado tem o efeito no vizinho, que também vai querer cuidar do seu. Assim, cria um ciclo positivo na região"
Washington Fajardo

"Legislação obriga proprietários a conservar seus imóveis e manter os moradores nos bairros históricos. Caso isso não ocorra, o governo o faz e cobra os custos"
Branca Neves

Antes



Depois



TURISTA AJUDA A RECUPERAR PATRIMÔNIO

Em Barcelona, taxa turística no valor de 0,75 a 2,50 euros, cobrada no check out, reverte recursos para a recuperação do patrimônio, melhoria da infraestrutura turística e promoção do destino da Catalunha.

"Em meio à crise, a boa gestão da taxa turística consegue reverter positivamente na recuperação e divulgação do Centro Histórico da Catalunha"
Joan Romero

- Criar orçamento específico para a revitalização do centro histórico que garanta ação de diversas secretárias – e não apenas da Cultura

MOBILIDADE

- Definir políticas de mobilidade sustentável
- Facilitar o acesso do transporte público à região
- Insistir em alternativas de circulação para reduzir o uso do carro nas ruas do centro histórico
- Melhorar o acesso e a mobilidade a pé
- Promover a integração entre bairros próximos, através de transporte público, como forma de estimular a economia do CH



MOBILIDADE SUSTENTÁVEL NO CENTRO ANTIGO

O Rio de Janeiro ampliou a malha de transporte público da cidade. No Centro, investiu no VLT para fazer a integração com outros modais. Com o investimento, é possível ir do aeroporto Santos Dumont até a rodoviária, cruzando parte da região antiga.

- Planejar transformações que permitam o Centro Histórico de Salvador ser uma SmartHistory, unindo patrimônio com inovação
- Estimular um sítio histórico empreendedor, tecnológico e multicultural
- Estimular o cidadão empreendedor, onde cada morador tem papel importante no desenvolvimento da sua cidade

"É preciso investir na economia criativa para o desenvolvimento da região"
Erico Mendonça

- Criar políticas de atração e permanência de núcleos de startups
- Incentivar, em novos ambientes, redes de conexões com pessoas de todo o mundo
- Investir em novos cursos e universidades na região para criar um lugar provocador e inovador



CROWDFUNDING PARA A CIDADE

Em Lisboa, a prefeitura está entre os principais parceiros fundadores do BoaBoa, primeira plataforma de crowdfunding de base territorial de uma cidade europeia. Uma oportunidade para empreendedores e moradores criarem projetos para a capital.

- Criar plataforma de crowdfunding para financiamento de projetos de baixo custo e que gerem impacto para o centro antigo

NOVA ECONOMIA

- Definir políticas de mobilidade sustentável
- Facilitar o acesso do transporte público à região
- Insistir em alternativas de circulação para reduzir o uso do carro nas ruas do centro histórico
- Melhorar o acesso e a mobilidade a pé
- Promover a integração entre bairros próximos, através de transporte público, como forma de estimular a economia do CH



MOBILIDADE SUSTENTÁVEL NO CENTRO ANTIGO

O Rio de Janeiro ampliou a malha de transporte público da cidade. No Centro, investiu no VLT para fazer a integração com outros modais. Com o investimento, é possível ir do aeroporto Santos Dumont até a rodoviária, cruzando parte da região antiga.

- Reconhecer negócios e comércios centenários como patrimônio imaterial com ações de incentivo e reciclagem do modelo de gestão
- Estimular programas e distribuir recursos para revitalização do bairro antigo com projetos pensados e debatidos pelos moradores e comerciantes. Em Lisboa, um projeto, com verba carimbada, garante recursos para ideias desenvolvidas por diversas comunidades

..... ***"Realização de eventos internacionais trazem pessoas de fora, que criam novas dinâmicas, exigências e diferentes respostas para a cidade. A cidade precisa se renovar, e esses eventos contribuem para isso"***
..... **Branca Neves**
.....